

Administração de Ciência e Tecnologia

Sobrevivência de empresas de base tecnológica pós-incubadas: estudo sobre a ação empreendedora na mobilização e uso de recursos

*Survival of post-incubated technology-based companies: study of the entrepreneurial action
in mobilization and use of resources*Cleonir Tumelero^{a,*}, Silvio Aparecido dos Santos^a e Márcio Shoiti Kuniyoshi^{b,c}^a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), São Paulo, SP, Brasil^b Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, Brasil^c Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil

Recebido em 4 de setembro de 2013; aceito em 19 de novembro de 2014

Disponível na internet em 13 de maio de 2016

Resumo

Esta pesquisa estudou o fenômeno da sobrevivência de empresas de base tecnológica (EBTs) pós-incubadas, a partir das ações do empreendedor. Foi testada e rejeitada a hipótese, segundo a qual as ações do empreendedor, para mobilização e uso de recursos, não influenciam na sobrevivência das EBTs pós-incubadas. A diretriz teórica que orientou este estudo foi a da teoria da visão baseada em recursos. Usou-se o enfoque de pesquisa quantitativo, a partir do método *survey*. O *survey* foi aplicado com base em uma relação de 1.025 EBTs brasileiras pós-incubadas ao longo dos 30 anos de incubação de empresas no Brasil, o que resultou em uma amostra válida não probabilística de 92 empresas. A técnica usada para tratamento e análise dos dados foi a de modelagem em equações estruturais, com estimação por mínimos quadrados parciais (PLS-PM). Os achados da pesquisa demonstraram que há uma relação entre recursos e sobrevivência de empresas, confirmaram conhecimentos anteriores da teoria da visão baseada em recursos. Achados adicionais revelaram que as ações dos empreendedores feitas para mobilizar e usar de forma apropriada tais recursos foram determinantes da sobrevivência das EBTs estudadas. Outra contribuição é o fato de que a sobrevivência foi explicada a partir de um conjunto de ações empreendidas, e não necessariamente a partir de ações isoladas de mobilização e uso de recursos.

© 2016 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP.

Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>.**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Empresas de base tecnológica; Sobrevivência de empresas.

Abstract

This research studied the phenomenon of survival of technology-based companies (TBCs) post-incubated, from the actions of the entrepreneur. It was tested and rejected the hypothesis according to which the actions of the entrepreneur, to mobilize and use resources, does not influence the survival of post-incubated TBCs. The guiding theory of this study was the theory of resource-based view. It was used the quantitative research approach, from the use of survey method. The survey was conducted from a list of 1025 Brazilian TBCs post-incubated over 30 years of business incubation in Brazil, which resulted in a valid non-probabilistic sample of 92 companies. The technique used for processing and analysis of data was the Structural Equation Modeling with estimation by partial least squares (PLS-PM). The research findings have shown a relationship between resources and firm survival, confirming previous knowledge of the theory of resource-based view. Additional findings revealed that the actions of

* Autor para correspondência.

E-mail: ctumelero@usp.br (C. Tumelero).

A revisão por pares é da responsabilidade do Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rege.2014.11.001>1809-2276/© 2016 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

entrepreneurs conducted to mobilize and appropriately use such resources were crucial to the survival of TBCs studied. Another contribution is that survival was explained from a set of actions taken and not necessarily from the isolated actions of mobilization and use of resources.

© 2016 Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP.

Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license

(<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Keywords: Entrepreneurship; Technology-based companies; Survival of businesses

Introdução

A melhor compreensão do processo de criação, incubação e consequente sobrevivência de empresas de base tecnológica (EBTs) tem sido foco de vários estudos. Diferentemente de empresas de setores tradicionais, as EBTs geralmente são criadas por pessoas com alta qualificação acadêmica, caracterizam-se por apresentar maiores riscos tecnológicos e, a depender do setor de atuação, requerem que os empreendedores façam maior aporte de capital financeiro (Santos, 1987; Santos, 2004; Tidd, Bessant e Pavitt, 2008; Tumelero, Santos, Marins e Carnaúba, 2011).

Para Jovanovic (1982), os empreendedores que lideram a criação de empresas diferem entre si segundo suas capacidades e informações acerca dos custos envolvidos nos negócios e da real viabilidade de seu produto. As empresas que sobrevivem, então, são aquelas cujos empreendedores são mais capazes e detêm melhores informações acerca do mercado e do produto no momento do nascimento da empresa.

Na visão de Nelson e Winter (1982), apesar de as habilidades e informações disponíveis diferirem entre as empresas no momento de entrada no mercado, os empreendedores são capazes de se desenvolver por meio do aprendizado e da adaptação das ações da empresa às exigências da demanda. Dessa forma, ela estará apta, após sua entrada no mercado, a diminuir aquela diferença, ou até mesmo sobrepujá-la.

É nesse contexto que as incubadoras de empresas são relevantes. Na fase de incubação, as incubadoras oferecem abrigo para as empresas instaladas e oferecem serviços de apoio e assessoria sobre assuntos de gestão, técnicos e administrativos. Outros serviços são compartilhados e facilitam a interação com a infraestrutura das universidades ou de institutos de pesquisa (Medeiros, Martins e Perilo, 1992; Santos, 2005), o que propicia aprendizado e proteção da empresa durante o período de incubação.

Embora não haja estatística oficial sobre a quantidade exata de EBTs pós-incubadas ao longo das últimas três décadas de incubação de empresas no Brasil, a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) estima que essa quantidade esteja em torno de 1.350 empresas. Desse total, especialistas e gestores de incubadoras estimam que entre 40% e 60% continuam atualmente em operação e o restante teria passado por processos de fusão ou aquisição ou teria sido descontinuado.

A fase de pós-incubação impõe maiores desafios à atuação das EBTs, uma vez que a sobrevivência dessas empresas passa a ser de responsabilidade exclusiva do empreendedor, ou seja, sem o apoio da incubadora. Recursos que antes também

eram oferecidos, e/ou acionados a partir da incubadora, agora devem ser mobilizados tão-somente pelo empreendedor, em um esforço continuado para a geração de lucros e a sobrevivência da empresa.

A sobrevivência de empresas é o tema central da diretriz teórica, relativa ao desenvolvimento econômico, que orienta esta pesquisa e que afirma que um novo empreendimento é sustentado pela obtenção, pelo controle e pela recombinação de recursos (Penrose, 1959; Schumpeter, 1939; Wernerfelt, 1984, 1989). A partir dessa diretriz teórica, o estudo foi estruturado em cinco tópicos. O primeiro descreve o problema, os objetivos e a hipótese da pesquisa; ao longo do segundo tópico é feita a revisão bibliográfica; por meio do terceiro tópico é apresentada a metodologia de pesquisa; no quarto tópico são apresentados e analisados os dados da pesquisa; e o quinto tópico apresenta as conclusões da pesquisa.

Esta pesquisa optou por estudar quatro tipos de recursos capazes de apoiar a sobrevivência de uma empresa, a saber: humanos, tangíveis, financeiros e intangíveis, esse último tipo, especificamente, um recurso de conhecimento. Sabe-se, segundo a literatura científica, que há relação entre os recursos que uma empresa detém e a sobrevivência dessa. Todavia, há lacunas relacionadas à investigação de como esses dois elementos convergem e atuam. Em princípio, é possível admitir que a simples existência de recursos, por si só, não assegura a sobrevivência de uma empresa.

Dessa forma, nesta pesquisa, procurou-se identificar qual é o agente capaz de garantir que recursos sejam controlados em função da sobrevivência da empresa, chegou-se à conclusão de que o empreendedor, por meio de suas ações, deve mobilizar e usar tais recursos capazes de garantir essa sobrevivência.

Os objetivos que orientaram a pesquisa são:

- Verificar se a ação empreendedora para mobilização e uso de recursos humanos, tangíveis, financeiros e intangíveis influencia na sobrevivência de empresas de base tecnológica pós-incubadas.
- Contribuir para a compreensão da relação entre a ação empreendedora para mobilização e uso de recursos e o fenômeno da sobrevivência de empresas de base tecnológica pós-incubadas.

Diante da situação-problema e dos objetivos apresentados, foi elaborada a hipótese de pesquisa (H1):

H1 – A ação empreendedora para a mobilização e uso dos recursos humanos, tangíveis, financeiros e intangíveis não

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/1033488>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/1033488>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)